

De Napoleão III a De Gaulle

15. III. 52 RAUL PILLA

NÃO SEI SE HA, na França ou fora dela, quem se iluda com De Gaulle. É pouco provável. Os que o seguem, sabem ou sentem porque o seguem. De Gaulle que em política não tem feito senão explorar o prestígio que a heróica resistência da Inglaterra lhe permitiu grangear, quer derribar o sistema parlamentar. Para aperfeiçoar as instituições democráticas? Não, para as destruir. Basta ouvir este moderno bonapartista, que, nos seus desvarios, sonha restituir à França o esplendor imperial, basta ouvi-lo, para lhe conhecer claramente os intúitos.

Numa espetaculosa entrevista concedida à imprensa, declarou êle: «É preciso que a França e a República saiam da situação em que o regime dos partidos as pôs. Para isso, é necessária uma verdadeira união nacional. É preciso que preparemos a reforma das instituições, de maneira que o país possa governar-se. O R.P.F. fará o seu dever, que é o de mudar o regime, e não entrará em composição com o regime atual. Não há política de direita, nem de esquerda: esquerda e direita são vocábulos ridiculamente obsoletos. O que há é política, ou coisa nenhuma. A união nacional que os partidos procuram nada representa. A união nacional não é conjunção de partidos, é conjunção de vontades patrióticas».

Não está aí, nessas palavras do general que teve a boa sorte de confiar na resistência da democracia inglêsa, a negação formal da democracia representativa? Que poderá ser esta, senão um regime de partidos? E, se a união nacional não for conjunção de partidos, que outra coisa será senão submissão à vontade de um homem?

Não poderiam, pois, estar mais bem caracterizadas as tendências totalitárias do general politicante. Algum ingênuo admirador objetará, entretanto, haver nisto exagêro, pois De Gaulle tem preconizado simplesmente a adoção do sistema presidencial na França. Bem sabe o general, porém, ser o presidencialismo o mais fácil caminho para alcançar o seu objetivo, pois do mesmo regime se serviu Napoleão, o Pequeno, para instituir a sua ditadura pessoal e levar a França ao desastre de Sedan.